

A PESQUISA PARTICIPATIVA EM PSICOLOGIA: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA INVESTIGAÇÃO COM COLETIVOS JUVENIS NO GRANDE BOM JARDIM

Carla Jessica de Araujo Gomes, Gabriella Celestino Lemos Furtado Gondim, Milena Araújo Bezerra, Tadeu Lucas de Lavor Filho, Larissa Ferreira Nunes, Joao Paulo Pereira Barros

Este trabalho objetiva analisar as estratégias metodológicas e os produtos obtidos durante a pesquisa de iniciação científica “Juventudes e devires-periféricos em Fortaleza: cartografia de práticas de resistência frente aos processos de precarização da vida e produção da morte”, atentando principalmente para a postura participativa adotada durante a investigação. Tal pesquisa está vinculada ao VIESSES: Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violências, Exclusão Social e Subjetivação e buscou analisar como jovens do Grande Bom Jardim (GBJ) produzem práticas de resistência às dinâmicas do necrobiopoder. Metodologicamente, foi orientada pela perspectiva da pesquisa-inter(in)venção e pelo ethos da cartografia. Foi composta por três mo(vi)mentos, os quais foram construídos junto aos jovens colaboradores da pesquisa: 1) Compartilhamento de um formulário para caracterizar os coletivos juvenis atuantes no GBJ; 2) Desenvolvimento de grupos focais com os integrantes dos coletivos; 3) Colaboração e acompanhamento de ações desenvolvidas pelos coletivos no território. Articulados à estratégia da restituição, cara à pesquisa-inter(in)venção, produziu-se um e-book artesanal que foi disponibilizado à comunidade, contendo o que foi mapeado nos dois primeiros mo(vi)mentos da pesquisa, funcionando como um dispositivo de memória e ressonância das práticas dos coletivos; uma exposição virtual das materialidades produzidas durante o III Festival das Juventudes (uma das ações que a equipe da pesquisa compôs com os coletivos); um podcast com o intuito de potencializar a visibilização do que os coletivos estão produzindo no território. Assim, apostou-se, nesta pesquisa, nas metodologias participativas para a construção de uma investigação que buscasse borrar as fronteiras entre pesquisadores e pesquisados e combatesse epistemicídios, produzindo saberes polifônicos e intervenções que potencializassem práticas de re-existências juvenis. Agradecimentos ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.

Palavras-chave: PESQUISA-INTERVENÇÃO. COLETIVOS JUVENIS. PSICOLOGIA. PESQUISAR COM JUVENTUDES.